

Agatha  
Christie

**O MISTÉRIO  
SITTAFFORD**

L&PM POCKET







**Agatha Christie**

**O MISTÉRIO SITTAFORD**

*Tradução de* CARLOS ANDRÉ MOREIRA



## Copyright

Esta obra foi postada pela equipe iOS Books em parceria com o grupo LegiLibro para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la. Dessa forma, a venda desse eBook ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação **é totalmente condenável** em qualquer circunstância. A generosidade e a humildade é a marca da distribuição, portanto distribua este livro livremente. Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e à publicação de novas obras. Se gostou do nosso trabalho e quer encontrar outros títulos visite nossos sites:  
iOS Books  
LegiLibro

*Para M.E.M.[1]*

*Com quem discuti o enredo deste livro, para*

*escândalo daqueles à nossa volta.*

[1] Max Edgar Mallowan, (1904-1978), arqueólogo britânico renomado, especialista em Oriente Médio, e segundo marido de Agatha Christie, que com ele se casou em 1930. (N.T.)

# Capítulo 1

## A mansão Sittaford

O major Burnaby calçou as galochas, abotoou o sobretudo até o pescoço, retirou uma lanterna da prateleira próxima à entrada e, com cuidado, abriu a porta da frente de seu pequeno bangalô, esticando a cabeça para fora.

A cena que seus olhos encontraram era típica da Inglaterra rural como representada em cartões de Natal e em melodramas à moda antiga. Havia neve por toda parte – montes altos de neve, e não uma mera camada de uma ou duas polegadas. A neve havia caído por todo país nos quatro últimos dias, mas ali, nas franjas de Dartmoor, havia se acumulado a grande altura. Por toda a Inglaterra, os proprietários gemiam por causa de canos estourados, e ter a amizade de um bombeiro hidráulico (ou mesmo da esposa de um) era a mais cobiçada das distinções.

Naquele vilarejo de Sittaford, que sempre fora distante do mundo e que agora estava quase completamente isolado, os rigores do inverno eram um problema bastante sério.

O major Burnaby, entretanto, era um espírito forte. Resfolegou duas vezes, grunhiu uma e se pôs em marcha, resoluto, por entre a neve.

Não estava indo muito longe. Alguns passos ao longo da alameda sinuosa, depois um portão e daí em diante uma caminhada parcialmente limpa de neve até uma casa de granito de tamanho considerável.

A porta foi aberta por uma copeira de uniforme impecavelmente limpo. O major despiu o casaco, as galochas e o velho cachecol.

Uma porta foi aberta e ele a atravessou, adentrando em uma sala que transmitia uma ilusão de mudança de cenário.

Apesar de ser apenas três e meia da tarde, as cortinas haviam sido cerradas, as lâmpadas estavam acesas e um fogo intenso tremulava alegremente na lareira. Duas mulheres em vestidos de noite se levantaram para saudar o velho e robusto guerreiro.

– Magnífico de sua parte ter vindo, major Burnaby – disse a mais velha.

– De modo algum, sra. Willet, de modo algum. Foi muito gentil de sua parte me convidar – respondeu ele, apertando a mão de ambas.

– O sr. Garfield está vindo – prosseguiu a sra. Willet –, bem como o sr. Duke. E o sr. Rycroft *disse* que viria, mas... não se pode esperar por ele, naquela idade e com este tempo. É *realmente* horrível. A gente sente que precisa fazer alguma coisa para se manter alegre. Violet, ponha mais lenha na lareira.

O major se levantou, galante, para executar a tarefa.

– Permita-me, srta. Violet.

Pôs a acha com destreza no lugar certo e retornou para a poltrona que sua anfitriã havia lhe indicado. Tentando não deixar que percebessem, lançou um olhar disfarçado ao redor da sala. Era incrível o quanto duas mulheres podiam alterar por completo a personalidade de um aposento – e sem fazer nada que se pudesse apontar como especialmente notável.



A mansão Sittaford havia sido construída há dez anos por Joseph Trevelyan, capitão da marinha Real, por ocasião de sua passagem para a reserva. Era um homem de posses, e sempre acalentara o desejo de morar em Dartmoor. Havia edificado sua casa na minúscula aldeia de Sittaford, que não ficava em um vale, como a maioria das vilas e povoados, mas empoleirada nos ombros de um rochedo à sombra do farol de Sittaford. Comprara uma grande extensão de terra, construíra uma casa confortável com gerador próprio de energia elétrica e uma bomba elétrica para poupar o trabalho de tirar água do poço. E então erguera seis bangalôs menores para vender, cada qual em seu próprio acre quadrado de terreno ao longo de uma alameda.

O primeiro, localizado defronte aos portões da mansão, havia sido entregue ao velho amigo e camarada John Burnaby – os outros foram gradualmente vendidos para umas poucas pessoas que, por gosto ou necessidade, preferiam viver retiradas do mundo. A aldeia em si constituía-se de três cabanas pitorescas mas dilapidadas, uma ferraria e uma mistura de posto de correio com confeitaria. A cidade mais próxima era Exhampton, a cerca de dez quilômetros de distância, em uma descida tão íngreme que tornava necessárias as placas de “Motoristas, reduzam a velocidade”, bem frequentes nas estradas de Dartmoor.

O capitão Trevelyan, como já se disse, era um homem de posses. A despeito disso – talvez por causa disso –, tinha uma invulgar afeição pelo dinheiro. No fim de outubro, um corretor de imóveis de Exhampton escreveu-lhe perguntando se cogitava sair da mansão Sittaford. Um possível inquilino o havia consultado a respeito, desejando alugar a casa.

O primeiro impulso do capitão foi recusar, e o segundo foi pedir mais informações. O inquilino em questão revelou-se ser a sra. Willet, uma viúva com uma filha. Havia chegado recentemente da África do Sul e queria alugar uma casa em Dartmoor para o inverno.

– Para o diabo com isso, a mulher deve ser louca – disse o Capitão Trevelyan. – O que me diz, Burnaby? Não acha o mesmo?

Burnaby achava, e o disse de forma tão brutal quanto seu amigo:

– Em todo o caso, você não quer fazer o negócio. Deixe a idiota ir a algum outro lugar se deseja congelar. E vinda da África do Sul, ainda!

Mas nesse ponto a paixão do capitão Trevelyan por dinheiro já falava por si. Menos de uma vez em cem se tem a chance de alugar uma casa no auge do inverno. Ele perguntou o quanto a inquilina estaria disposta a pagar. Uma oferta de doze guinéus por semana encerrou o assunto. O capitão Trevelyan alugou uma pequena casa nas cercanias de Exhampton por dois guinéus[1] semanais e entregou a mansão de Sittaford para a sra. Willet, com a condição de que metade do aluguel fosse paga adiantada.

– Uma idiota e seu dinheiro não ficam juntos por muito tempo – rosnou ele.

Mas, naquela tarde, ao examinar furtivamente a sra. Willett, Burnaby concluiu que ela não parecia uma idiota. Era uma mulher alta com modos um tanto simplórios, mas as feições de seu rosto estavam mais para astutas do que para tolas. Tinha a tendência de se vestir com espalhafato, um sotaque colonial bem identificável e parecia perfeitamente satisfeita com o negócio. Estava claro que era uma mulher abastada – o que de fato tornava a coisa toda mais estranha. Não era do tipo que alguém consideraria apaixonada pela solidão.

Como vizinha, havia se mostrado amigável de um modo quase embaraçoso. Choviam convites para a mansão Sittaford. O capitão Trevelyan era constantemente instado a “agir como se nunca tivesse alugado a casa”. Trevelyan, contudo, não confiava em mulheres – os rumores eram de que havia sido rejeitado por uma na juventude. Ignorou com persistência todos os convites.

Dois meses haviam se passado desde a mudança das Willett, e a curiosidade da época de

sua chegada havia se dissipado.

Burnaby, silencioso por natureza, continuava a estudar sua anfitriã, esquecido de qualquer necessidade de manter a conversa. Ela gostava de se fazer de tonta, mas na verdade não o era – assim ele resumia a situação. Pousou os olhos em Violet Willett. Uma garota bonita – esquelada, é claro, todas eram, hoje em dia. O que havia de bom em uma mulher se ela não se parecia com uma? Os jornais diziam que as curvas estavam voltando à moda. Já não era sem tempo.

Percebeu que a anfitriã falava com ele.

– Temíamos que em um primeiro momento o senhor não pudesse vir – dizia a sra. Willett – Foi o que o senhor disse, lembra? Ficamos tão contentes quando disse que viria, apesar de tudo.

– É que hoje é sexta-feira – informou o major Burnaby, com um ar de quem está sendo muito claro.

A sra. Willett lançou-lhe um olhar confuso.

– Sexta-feira?

– Toda sexta-feira vou visitar Trevelyan. E nas terças ele vem me ver. Temos feito isso por anos.

– Entendo. Claro, vivendo tão próximos...

– Questão de hábito.

– Mas continuam fazendo isso? Quero dizer, mesmo agora que ele está morando em Exhampton?

– Seria uma pena interromper o costume – disse o major. – Ambos sentimos falta desses serões.

– O senhor vai pelos jogos, não vai? – perguntou Violet. – Acrósticos e palavras cruzadas, esse tipo de coisa.

Burnaby anuiu.

– Faço as palavras cruzadas. Trevelyan faz os acrósticos. E cada um de nós defende o próprio território. Ganhei três livros no mês passado em um campeonato de palavras cruzadas – ele disse, sem que ninguém houvesse perguntado.

– É mesmo? Que ótimo. Eram livros interessantes?

– Não sei. Não os li. Pareciam uma inutilidade.

– Ganhá-los é o que importa, não? – disse, vagamente, a sra. Willett.

– E como faz para chegar a Exhampton? – perguntou Violet. – O senhor não tem automóvel.

– Vou a pé.

– O quê? De verdade? Daqui até lá são dez quilômetros.

– Um bom exercício. O que são, afinal, vinte quilômetros? É um ótimo jeito de um homem se manter em forma.

– Imagine! Vinte quilômetros! Mas tanto o senhor quanto o capitão Trevelyan são grandes atletas, não?

– Costumávamos ir à Suíça juntos. Esquiar no inverno, escalar no verão. Trevelyan é formidável no gelo. Mas hoje estamos ambos muito velhos para esse tipo de coisa.

– O senhor venceu também o campeonato de tênis das forças armadas, não? – perguntou Violet.

O major corou como uma menina e murmurou:

– Quem lhe contou?

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

